

DESAFIOS NO MANEJO DA DEPRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Gabriele Gordiano Ramos da Silva¹; Bárbara Souza Fonseca²

fernanda.grgs@gmail.com

Introdução: A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes no mundo, sendo considerada pela Organização Mundial da Saúde uma das principais causas de incapacidade. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental no cuidado em saúde mental, atuando como principal porta de entrada para identificação e acompanhamento dos casos. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios no manejo da depressão na atenção primária à saúde no Brasil. **Metodologia** . Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, incluindo artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados evidenciam aumento da prevalência de depressão no Brasil, passando de 7,9% em 2013 para 10,8% em 2019, conforme dados da Pesquisa Nacional de Saúde. Observa-se maior impacto em grupos vulneráveis, especialmente mulheres e indivíduos em condições socioeconômicas desfavoráveis. No contexto da atenção primária à saúde, destacam-se como principais desafios o subdiagnóstico da depressão, frequentemente relacionado à dificuldade de reconhecimento clínico, além do estigma associado aos transtornos mentais. Soma-se a isso a insuficiente capacitação dos profissionais, a elevada demanda de atendimentos e o tempo limitado de consulta, fatores que comprometem a qualidade do cuidado. Adicionalmente, identificam-se limitações no acesso a serviços especializados e fragilidade na articulação da rede de atenção psicossocial, dificultando o encaminhamento e o seguimento dos pacientes. Fatores socioeconômicos, como baixa renda e escolaridade, também interferem negativamente na adesão ao tratamento, contribuindo para a descontinuidade do cuidado. **Conclusão:** O manejo da depressão na APS no Brasil ainda enfrenta importantes limitações estruturais e assistenciais. Dessa forma, torna-se necessário o fortalecimento das políticas públicas em saúde mental, a capacitação contínua das equipes e a ampliação do acesso aos serviços especializados, visando um cuidado mais integral, humanizado e resolutivo.

Palavras-chave: Depressão; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental.

Área Temática: Temas livres em Medicina